

EDITORIAL

“Bem Viver não é definitivamente ter uma vida folgada. O Bem Viver pode ser a difícil experiência de manter um equilíbrio entre o que nós podemos obter da vida, da natureza, e o que nós podemos devolver. É um equilíbrio, um balanço muito sensível e não é alguma coisa que a gente acessa por uma decisão pessoal. [...] O Bem Viver são corpos vivos em uma terra viva. A gente não pode incidir sobre a Terra como se a gente fosse uma máquina retroescavadeira” (Krenak, 2020, p. 19-20)

O século XXI trouxe para a humanidade a exigência de uma outra compreensão do mundo e, em decorrência, uma nova forma de agir, de confabular e de produzir conhecimento. Nessa trilha, o pensamento interdisciplinar e o decolonial ganham força. O Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) já ultrapassou um quarto de século de existência, comprometido com a produção de conhecimento científico, educacional, artístico e cultural interdisciplinar.

A exigência que nos colocam os dias de hoje é a construção de uma pedagogia ecológica integral voltada para a busca de um equilíbrio entre os seres vivos e a natureza. Essa pedagogia está circunscrita na epistemologia do Bem Viver, geradora de oportunidades de estabelecer novos jeitos de viver de maneira ética, coletivamente, superando práticas de epistemicídio, presentes em certas concepções e práticas de progresso.

O Bem Viver aceita e apoia maneiras distintas de viver, valorizando a diversidade cultural, a interculturalidade, a plurinacionalidade e o pluralismo político. Diversidade que não justifica nem tolera a destruição da Natureza, tampouco a exploração dos seres humanos, nem a existência de grupos privilegiados às custas do trabalho e sacrifício de outros. [...] O Bem Viver será para todos e todas. Ou não será. O Bem Viver [é] uma oportunidade para construir outra sociedade, sustentada em uma convivência cidadã, em diversidade e harmonia com a Natureza, a partir do conhecimento dos diversos povos culturais existentes no país e no mundo. [...] O Bem Viver questiona o conceito eurocêntrico de bem-estar. É uma proposta de luta que enfrenta a colonialidade do poder (Acosta, 2016, p. 9, 25, 238).

A ideia de Bem Viver é uma utopia que aporta no futuro, embrenhada na fraternidade, na solidariedade, na paz, na justiça e no aprendizado da convivência com a diversidade cultural e planetária. O Bem Viver comporta desafios e dilemas éticos ou

bioéticos. Comprometida com o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento, especialmente nos campos da educação, da arte e da história da cultura, a revista *Trama Interdisciplinar* está empenhada na busca contínua da compreensão dos fenômenos sociais, culturais e ecológicos.

Esta edição do dossiê “A posição interdisciplinar da bioética” é coordenada pelos professores doutores Paulo Fraga da Silva e Roger Fernandes Campato, da UPM, Marta Dias Barcelo, da American University e da Universidade Nova de Lisboa, e Claudio Lorenzo, da Universidade de Brasília (UnB), vinculados ao Grupo de Pesquisa em Ética e Bioética (Gpeb/CNPq). Esse grupo já percorreu um longo caminho de pesquisas, seminários, debates, publicações, em busca de contribuir para a consolidação do campo da bioética.

A temática em questão responde às exigências de produzir uma cultura do aprender a viver juntos, em vista da diversidade e do respeito à natureza. O que está em jogo no debate da bioética é a efetivação de uma convivência em conjunto, a realização vital de todos os seres vivos. Assim concebida, a vida como totalidade é o campo de observação e análise da bioética, e, como tal, a bioética é interdisciplinar.

O estudo da bioética contribui para o cumprimento da Agenda 2030 da Unesco ou das Organizações de Desenvolvimento Sustentável e da política de direitos humanos. De algum modo, as discussões e os debates do campo da bioética transitam pela linha da defesa da vida humana e da natureza. Os autores do dossiê “A posição interdisciplinar da bioética” buscam demarcar o campo de estudo da bioética, analisam os dramas sociais e ecológicos, e refletem sobre o jeito de produzir conhecimento interdisciplinar.

Finalmente, uma rede de pesquisadores e estudiosos do campo da bioética participaram da confecção deste trabalho. Agradecemos a todos, especialmente àqueles que confiaram na revista e disponibilizaram seus artigos para serem publicados. Do mesmo modo, agradecemos aos professores coordenadores.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

João Clemente de Souza Neto
Editor

REFERÊNCIA

- ACOSTA, A. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.
- KRENAK, A. *Caminhos para a cultura do Bem Viver*. [S. l.: s. n.], 2020. E-book. Disponível em: <http://www.culturadobemviver.org>. Acesso em: 10 fev. 2026.